



**AUTOR(ES):** LAENY DA SILVA FERREIRA e GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA.  
**ORIENTADOR(A):** GUSTAVO HENRIQUE CEPOLINI FERREIRA

## **A construção do “Assentamento” Pernambuco em Pirapora-MG**

### **Introdução**

Esse resumo busca apresentar o histórico da Comunidade Pernambuco a partir da luta e os principais desafios dos trabalhadores no processo de consolidação da posse da terra no assentamento localizado na cidade de Pirapora-MG, microrregião de Pirapora.

### **Material e Métodos**

A metodologia utilizada no desenvolvimento deste trabalho constitui-se em pesquisas bibliográficas, pesquisas de campo na Comunidade Pernambuco em Pirapora-MG e pesquisas documentais em órgãos atuantes na Comunidade Pernambuco, tais como: Prefeitura Municipal de Pirapora e Empresa Mineira de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER).

A Comunidade Pernambuco faz parte da área rural do município de Pirapora (MG) e está localizada a 8 km do centro urbano desta cidade. De acordo com o censo (IBGE – 2017), o município de Pirapora possui uma área de 575,460 km<sup>2</sup> e aproximadamente 56.706 habitantes. A cidade está situada a margem direita do Rio São Francisco, próximo à foz do Rio das Velhas. Segundo a classificação de Köppen, o clima dominante na região é considerada do tipo tropical chuvoso (Aw). A temperatura média anual é de 23,0°C sendo as medidas anuais máxima de 28,0°C e a mínima de 15,0 °C.(saaepirapora.com.br). O índice pluviométrico local é da ordem de 1200 mm/ano. (SAAE/Pirapora, 2006, p.01). De acordo com os registros municipais, a área da comunidade Pernambuco, anteriormente denominada Fazenda Pernambuco, era de propriedade do senhor Otaviano Alkmin, que a vendeu para a Companhia do Distrito Industrial de Minas Gerais (CDI/MG) para que fosse anexada a área do distrito Industrial de Pirapora. Contudo, devido às características do seu solo, a mesma foi considerada imprópria para instalação de indústrias e permaneceu inutilizada até o dia 16 de novembro de 1983, quando foi ocupada com o apoio do então prefeito municipal Wanderley Geraldo de Ávila. De acordo com informações passadas por moradores, inicialmente a ocupação era integrada por 95 trabalhadores que, em sua maioria, residiam na cidade de Pirapora (área urbana), sem condições dignas de emprego estes trabalhadores visualizavam na ocupação das terras a tentativa de melhorar a qualidade de vida através da agricultura camponesa-familiar para reprodução das suas famílias e posteriormente, para comercialização da produção. Assim, a comunidade Pernambuco, se fortaleceu pela proximidade com a área urbana do município, passando por um processo de ocupação de terras idealizado principalmente por trabalhadores de origem urbana. Moradores da cidade, que se encontravam inseridos no mercado informal ou até mesmo, com empregos fixos, mas que enxergavam no trabalho agrícola uma alternativa para melhorar de vida. A ocupação das terras da Comunidade Pernambuco se processou sem ocorrência de litígio entre as partes envolvidas, mas a CDI/MG exercia uma pressão constante sobre a administração municipal para que a área fosse desocupada e devolvida a estatal conforme pesquisa bibliográfica. Segundo o antigo secretário de agricultura municipal (gestão 2004-2008), Wilson Santana da Rocha, a CDI/MG possuía uma dívida tributária com o município na época em que se dava a ocupação. Dessa forma, a administração municipal da época, então representada pelo prefeito Wanderley de Ávila e seu vice José Raimundo Gitirana, ignorou as reivindicações da CDI/MG, apoiando os trabalhadores a permanecerem nas terras ocupadas e a ampliarem as culturas iniciadas. Após dois anos da ocupação, a CDI/MG permitiu que fossem construídos 35 barracos na área conforme relato de moradores mais antigos na época foram colocados guardas na entrada de acesso à comunidade impedindo que os ocupantes pudessem entrar com materiais de construção. Por esse motivo as primeiras moradias, com apenas um ou dois cômodos, eram construídas com pau-a-pique e cobertas com palmeiras ou lonas.



Também por esse motivo, a residência permanente dos trabalhadores na comunidade se deu de forma significativamente lenta.

Muitos dos ocupantes optaram por trabalhar em Pirapora e permanecem na comunidade apenas periodicamente, característica que permanece até os dias atuais como podemos observar. A efetivação da posse se deu através de muitas reuniões, diálogos e acordos entre as partes. A comunidade Pernambuco abrange uma área total de 105 hectares e está dividida em 128 lotes. De acordo com os últimos cadastros da EMATER e da associação de moradores. A comunidade Pernambuco representa um reflexo da luta e conquista da terra, ainda que não esteja ligada a nenhum movimento de luta regional ou nacional, cujo desafio maior foi, e continua sendo, a organização e estruturação de seu espaço. Hoje em 2019 a ocupação possui 120 famílias associadas, mas residem fixamente na comunidade apenas 45 famílias atualmente. Nessa época do ano cultivam em sua maioria plantações de hortaliças (**figuras 4 e 5**), cana-de-açúcar e mandioca, nessa época do ano não são feitos plantios devido estar na época de seca. Os trabalhadores da comunidade fundaram a associação dos moradores da Comunidade Pernambuco sob influência do ocupante José Felício de Jesus, o Zé Fazendeiro. Natural de São João da Vereda, município localizado a 8 km da cidade de Montes Claros, e residente há 45 anos em Pirapora com sua esposa e filhos, o Zé Fazendeiro foi, além de protagonista da ocupação em 1983, o grande incentivador da mobilização dos trabalhadores para organização e estruturação da comunidade. Primeiro presidente da Associação dos moradores da comunidade, ele permanece no mandato há 25 anos e acredita que não teriam prosperado se não fosse pela organização comunitária. A associação da Comunidade Pernambuco serve de exemplo para muitas outras, todas as reuniões são devidamente regularizadas e documentadas no livro Ata da comunidade, as reuniões acontecem sempre na última sexta-feira de cada mês com a presença de grande parte de seus associados, a reunião inicia-se com uma oração do pai-nosso e logo após é abordado o tema de reunião que será discutido naquele dia. A assistência técnica aos moradores da comunidade Pernambuco é prestada pela EMATER, eles atuam na comunidade desde 1991 e conseguiram implementar vários projetos na comunidade com o apoio da associação. O primeiro deles foi a eletrificação em 1999 através do Programa de Apoio ao Pequeno Produtor – PAPP.

Na Comunidade Pernambuco (MAPA e Criqui 1) existe um sistema “semi-coletivo de associação”, esse fato associado à prioridade dos agricultores, motivou outro projeto da EMATER que contribuiu para agilizar a produção na Comunidade: A aquisição de uma máquina de Limpar Arroz para uso comunitário, em 2002 (**figura 2**). Conforme informações da EMATER, em agosto de 2005, 50 famílias da comunidade também foram beneficiadas com o programa Minas sem fome que forneceu ferramentas para o cultivo das hortaliças, sementes e insumos para o plantio. Conforme trabalho de campo, também observamos que além dos programas técnico-assistenciais mencionados, a infraestrutura hoje existente na comunidade a água tratada e energia elétrica principalmente, o acesso das crianças à educação, entre outros benefícios também foram pleiteados e conquistados pelos moradores associados. Com o tempo, estes trabalhadores passaram a buscar melhores condições de moradias em seus lotes. De acordo com observações feitas, as moradias vêm passando por significativas melhorias, principalmente no número de cômodos, ao longo dos últimos anos.

A prefeitura municipal fornece o transporte escolar para as crianças e adolescentes da comunidade se deslocarem até as escolas.

Relatório das benfeitorias feitas na comunidade do Pernambuco no exercício 2016 a 2019: Presidente José Felício de Jesus

- Aterro das ruas
- Uma ponte sobre trilhos, concreto e asfalto.
- Uma ponte sobre trilhos, concreto e asfalto. Local: Rua 15 para acesso dos transientes
- Um portão de chapa nº 04 de 3,70 X 2,20 e pintura do mesmo 23 metros de muro 23 X 2,20 e pintura do mesmo
- Pintura da sede da associação dos trabalhadores rurais do Pernambuco
- 01 cancela e reforma dos mata burros (**figura 1**)
- 01 linha para irrigação completa instalada no Rio São Francisco até a comunidade
- Reforma do galpão da associação dos trabalhadores rurais do Pernambuco (**figura 7**).



## Conclusão/Considerações finais

A partir da análise do histórico da ocupação da Comunidade Pernambuco, suas lutas para conquistar a posse da terra e o processo de organização da comunidade como um todo, pode-se afirmar que há uma perspectiva de agricultura camponesa em construção (OLIVEIRA, 1991). Constata-se também uma lógica de chacreamento vigente de uma reforma agrária também incompleta por não se equiparar com as legislações federais, ou seja, não pode ocorrer uma reforma agrária em âmbito municipal. Assim, o presente trabalho revela alguns benefícios adquiridos ao longo do tempo dos trabalhadores rurais pelo uso da terra, a melhoria da qualidade de vida e a constante luta pela tão sonhada reforma agrária na Comunidade – “Assentamento” Pernambuco.

## Agradecimentos

Ao presidente da Associação dos Trabalhadores da Comunidade Pernambuco José Felício de Jesus, E todos os moradores do assentamento que colaboraram com o programa de Bolsa de Iniciação Científica - Unimontes

## Referências

- IBGE. **BGE Cidades**. Disponível em: <<https://ibge.gov.br/>> . Acesso em 01. ago. 2019.
- SAAE/Pirapora. **Características geográficas**. Disponível em: <<http://www.saaepirapora.com.br/1.0/index.php/saaepirapora-mg/caracteristicas-geograficas>>. Acesso em 01. ago. 2019.
- OLIVEIRA, A. u. de. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
- SANTOS, M. A. **Da luta pela terra a organização do espaço conquistado: a Comunidade Pernambuco (Pirapora-MG) como unidade de estudo**. Orientador: prof. Antonio Maurilio de Alencar Feitosa, 2006. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura em Geografia) –Universidade Estadual de Montes Claros.
- Croqui da Comunidade Pernambuco, 2006.



FÓRUM  
ENSINO - PESQUISA  
EXTENSÃO - GESTÃO

**FEPEG**

A UNIVERSIDADE NA CONTEMPORANEIDADE  
DIÁLOGOS E CONSTRUÇÕES

Realização:  
**Unimontes**  
Universidade Estadual de Montes Claros

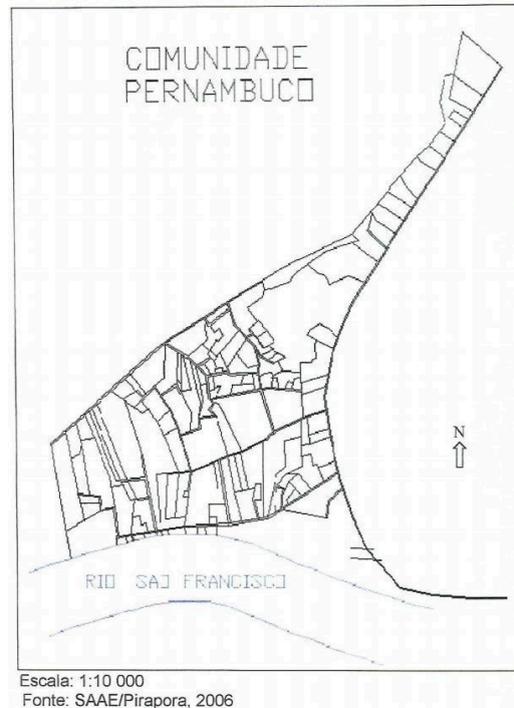
**MINAS GERAIS**  
GOVERNO DIFERENTE.  
ESTADO EFICIENTE.

**PIBID**  
Unimontes

Residência  
Pedagógica  
**Unimontes**

Apoio:  
**FAPEMIG** **FADENOR**

ISSN: 1806-549X



**Figura 1.** A – Entrada do assentamento Pernambuco. B – Placa informando doação de mecanização agrícola pelo governo de Minas. C – Trator doado pelo governo de Minas. D – Plantio de ortaliça (cebolinha verde). E – Plantio ortaliça (alface) F – Entrada do assentamento Pernambuco. G – Galpão dos trabalhadores do assentamento Pernambuco. Assentamento Pernambuco 2019.



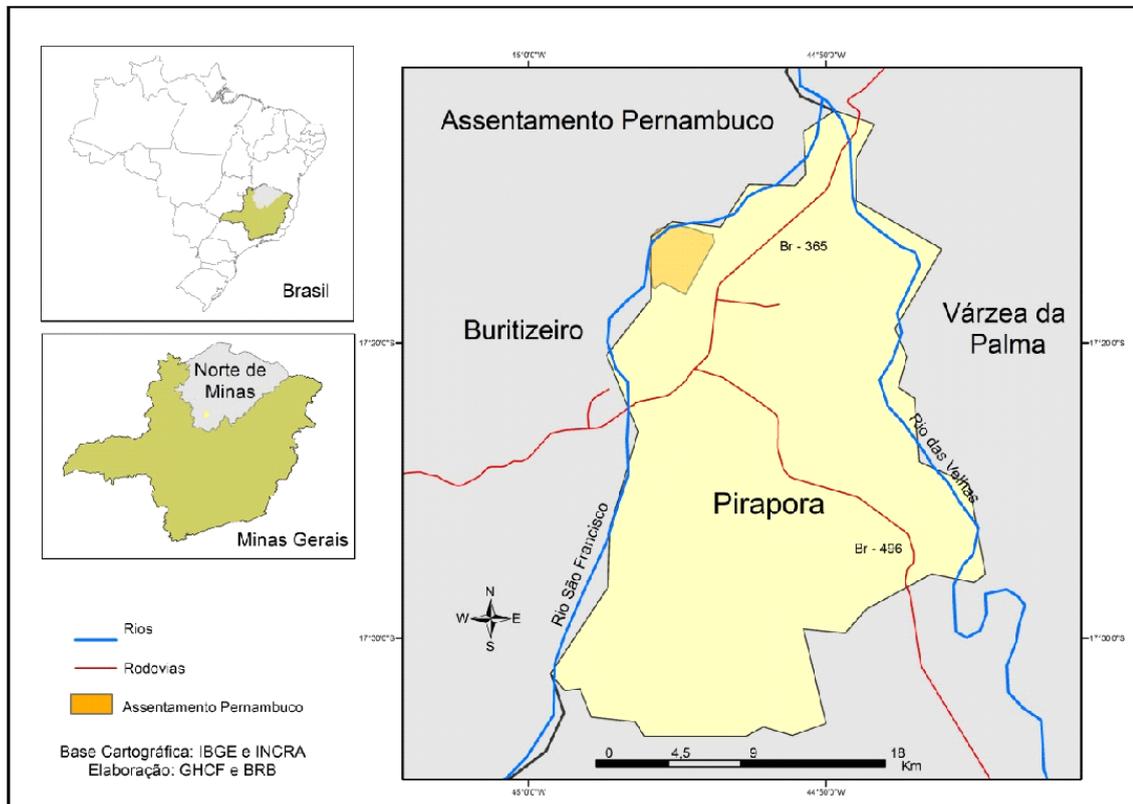
FÓRUM  
ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO

**FEPEG**

A UNIVERSIDADE NA CONTEMPORANEIDADE  
DIÁLOGOS E CONSTRUÇÕES



ISSN: 1806-549X



**Mapa 1:** Localização do Assentamento Pernambuco em Pirapora – MG. **Fonte:** IBGE e INCRA. **Elab.** GHCF e BRB.